



INFORMATIVO

O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

520 anos do Descobrimento do Brasil – 440 anos da União das Coroas Ibéricas – 270 anos do Tratado de Madri – 180 anos da Maioridade de Dom Pedro II – 150 anos do final da Guerra do Paraguai – 90 anos da Revolução de 1930 – 75 anos da vitória da FEB na Itália

ANO 2020

Outubro

Nº 360

TURQUIA: ENTRE O ORIENTE E O OCIDENTE

Gen Div Carlos Patrício Freitas Pereira¹

Fonte: PEREIRA, Carlos Patrício Freitas. Geopolítica Mundial e do Brasil no Século XXI. Porto Alegre: Martins Livreiro - Editora, 2017 (Parte II, nº 9).

A Turquia, país transcontinental e maior potência do Islã moderado, com 78 milhões de habitantes, em média mais pobres que os europeus, ocupa um território de 780 mil km quadrados, dimensão muito grande para os padrões da União Europeia. Com a forma de um retângulo, cerca de 1.500 km de leste a oeste e 500 km de norte a sul, desfruta de uma localização geoestratégica privilegiada.

O país pertence à Europa e à Ásia, ao Cáucaso e ao Oriente Médio, com litoral no Mar Mediterrâneo, no Mar Negro, no Mar Egeu e no Mar de Mármara. Nos seus 2.650 km de fronteira, limita com oito países: Grécia, Bulgária, Geórgia, Armênia, Azerbaijão, Irã, Iraque e Síria.

O território turco abriga as nascentes dos rios Tigre e Eufrates, o que permite interferir na vazão de água para a Síria e para o Iraque.

A Turquia, antigo núcleo e sucessora do extinto Império Otomano², apresenta paisagens muito variadas, com planaltos e diversas regiões montanhosas onde se destaca o

¹ Nota do Editor (NE): O autor é Acadêmico da AHIMTB/RS. Cadeira nº 3 - General Antônio de Souza Júnior.

² NE: O Império Otomano foi um dos mais longos da História, tendo iniciado a surgir no século XII (1100/1200) quando tribos turcas nômades muçulmanas sunitas foram expulsas de sua região de origem às margens do Mar Cáspio pelos mongóis e então passaram a conquistar e se fixarem na Anatólia, situação que permaneceu até a I Guerra Mundial, ou seja, quase mil anos. A Anatólia, hoje, é uma das regiões da Turquia.

Monte Ararat, um vulcão extinto de 5.159 metros de altitude, que segundo a tradição cristã e judaica teria sido o atracadouro da Arca de Noé no final do Dilúvio Universal.

Orgulho da Turquia islâmica, Istambul, a antiga Bizâncio ou Constantinopla³, ex-capital do Império Romano do Oriente, é a única metrópole do mundo sediada em dois continentes⁴.

Síntese histórica

A pós ter sediado o Império Romano do Oriente, Constantinopla foi conquistada pelos turcos em 1453, que a nomearam Istambul, com o domínio local da fé islâmica sobre os cristãos, dando início a sete séculos do Império Otomano, assim nominado em homenagem ao califa Otoman I⁵.

Em 1520, os otomanos chegaram às portas de Viena no reinado de Soliman, o Magnífico, o qual perdurou até 1566. Os otomanos, depois de dominar os Bálcãs, partes da Hungria, a Costa Norte do Mediterrâneo, as áreas costeiras do Mar Negro e todo o Oriente Médio, na sua máxima expansão atingiram uma área superior a cinco milhões de km quadrados, quando combateram no sul da atual Polônia e disputaram o domínio do Mar Mediterrâneo com os espanhóis, austríacos, venezianos e com outras cidades-Estado italianas⁶.

No século XIX, os sultões de Istambul reprimiram duramente os movimentos autonomistas, o que não impediu a deposição, com apoio russo, dos governantes otomanos dos povos cristãos ortodoxos da Grécia, Sérvia e Bulgária em 1913.

³ NE: No processo histórico da conquista turca da Anatólia, em 1453 os turcos otomanos, sob o sultão Muahammad II, conquistaram a capital do Império Romano do Oriente - Constantinopla. Este ano é considerado pelos historiadores como sendo o fim da Era Medieval e o início da Idade Moderna. É lícito afirmar que os turcos são os intrusos no território da atual Turquia, posto que saíram premidos pelos mongóis da sua terra de origem: o Turcomenistão. E dessa base territorial, a Anatólia, formaram o Império Otomano. Neste processo, lutaram contra as forças do Império Bizantino e as venceram. E continuaram resistindo ao assédio mongol. Ainda no final do 11º século depois de Cristo, a presença turco-seljúcida na Anatólia (chamada de Rum pelos turcos) era caracterizada pela *jihad* dos sultões Quilige Arslam e Malik Ghazi - o Sábio. Os seljúcidas (de Selçuk Bey, um líder Oguz) superaram a dinastia fatímida. A ameaça turca no século XI chega ao Império Grego, ameaçando os cristãos da Palestina (ROUSSET, Paul. História das Cruzadas. Rio de Janeiro: Zahar, 1980). A primeira Cruzada chegou a Constantinopla em 1096, quando os turcos já estavam presentes na área. A "Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão" (os Templários), a principal ordem, criada por Hugo de Payens em 1118, surgiu na região após o final da primeira cruzada, quando o processo de conquista turcomana da Anatólia estava em pleno curso. Em 1138, os Templários foram derrotados pelos turcos em Tecoá, Cisjordânia. Em Köse Dağ (26 Jun 1243) os seljúcidas foram derrotados pelos mongóis, que invadiram e dominaram a Anatólia. Foram derrotados depois pelos próprios turcos [Beylicat Era (acesar <https://www.brasilturquia.com.br/historia-da-turquia-ate-1923-242.html>)].

⁴ NE: As partes oriental e ocidental são separadas pelo Mar de Mármara e pelos estreitos de Bósforo e Dardanelos.

⁵ NE: Osman, ou Uthman, era o 3º filho de Ertugrul (1198-1281) um Bei turco filho de Suleiman Shah, Bei líder da tribo Kayi que, por sua vez, era parte da grande tribo dos Oghuzes. A mãe de Uthman era Halime Sultan, uma nobre seljúcida. As conquistas de Ertugrul se deram, portanto, no 13º século d.C. Existiam, nessa fase, dois grandes "estados" turcos: os seljúcidas (de Seljuk) e os aiúbidas (sunitas de origem curda liderados por Saladino). Os aiúbidas existiram até 1250, quando Saladino foi derrotado na Batalha de Almançora contra os cristãos da Oitava Cruzada. Por sua vez, Saladino havia conquistado Jerusalém em 02 Out 1187 derrotando os templários.

⁶ NE: Para outras informações sobre a civilização turca, consultar <https://www.historiadomundo.com.br/turca/historia-da-civilizacao-turca.htm>.

No quadro de repressão turco-otomana⁷, cabe destacar o selvagem genocídio de mais de um milhão de armênios que ocorreu entre 1914 e 1916.

Nessa época, o povo cristão da Armênia, radicado entre os mares Negro e Cáspio, foi tangido a uma grande diáspora por pressão dos muçulmanos, turcos e árabes, que os dirigiram para regiões desérticas onde morreram em massa.

A Armênia foi o primeiro Estado da história a adotar o cristianismo como religião oficial, e o massacre do seu povo pelos turcos é hoje reconhecido por 30 países, inclusive pelo Brasil, embora não o seja pelo governo turco⁸.

Durante a Primeira Guerra Mundial, a Turquia lutou ao lado da Alemanha, e suas forças armadas foram vitoriosas na Campanha de Gallipoli, em 1915/16, quando ingleses e franceses atacaram no estreito de Dardanelos. A conquista permitiria apoiar a Rússia na frente Oriental. Nas sangrentas batalhas que duraram quase um ano, destacou-se como herói nacional o general Mustafa Kemal, o Atatürk⁹.

Em 1918, com a derrota alemã, o Império Otomano sofreu ocupação dos aliados e perdeu possessões no Oriente Médio e na África¹⁰.

O Tratado de Sévres, firmado no final da Guerra, marcou o epílogo do Império Otomano e sua partilha, onde pontificou a ocupação de parte da Anatólia turca pelos europeus entre 1919 e 1922. Durante a guerra da independência para a libertação desse jugo europeu, confirmou-se a liderança de Kemal, denominado Atatürk - "pai dos turcos" que modificou o Tratado de Sévres, eliminou o sultanato e proclamou a república. Desde então, a Turquia passou a representar o que restou do Império que vivenciara guerras com todos os atuais vizinhos.

Por influência de Atatürk e dos seus militares reformistas, foi aprovada a Constituição Republicana de 1923 que instituiu o Estado secular para dirigir uma nação com 99% de muçulmanos profundamente religiosos.

À época, esse movimento influenciou oficiais do Exército Brasileiro em estágios na Europa, que ao retornarem ao Brasil introduziram reformas na organização e doutrina da força terrestre e iniciaram a mobilização intelectual para o chamado período do Tenentismo, com o ideal de modificar as anacrônicas e corruptas estruturas da Velha República. Por essa razão, ficaram conhecidos na historiografia castrense como "jovens turcos"¹¹.

⁷ A etimologia indica o seguinte: a palavra *Türk* mais o sufixo turco *-men*, que significa "mais turco dos turcos" ou "turcos de sangue puro". Na evolução: Turcomano – Turcomenistão – Turco – Turquia.

⁸ NE: Um dos argumentos turcos para o massacre de armênios foi a forte intenção destes de lutar pela autonomia, ou independência, o que era considerado intolerável pela Turquia. Entretanto, a Armênia se tornou independente em 21 Set 1991. Uma corrente historiográfica sustenta que quem decidiu pelo extermínio dos armênios foram os chamados "jovens turcos" formados na Alemanha. Na Turquia, o movimento dos Jovens Turcos se iniciou em 1889.

⁹ NE: Expressão que significa "pai dos turcos".

¹⁰ NE: Quando do Tratado de Sévres (10 Ago 1920), a presença turca na África já não existia, porque os ingleses controlavam o Egito e os italianos haviam derrotado os turcos na Líbia em 1911. Ela existia, sim, no Oriente Médio (Síria, Líbano, Palestina, Yemen, Mesopotâmia, Hedjaz e Nedjed).

¹¹ NE: alusão aos verdadeiros "jovens turcos", reformistas político-militares que tiveram sua formação realizada na Alemanha ao final do século XIX. Salvo melhor juízo, não é possível garantir que os oficiais brasileiros estagiários na Alemanha tenham sido influenciados pelos *Jovens Turcos*. A influência foi da organização do exército alemão e da sua eficiência. O apelido que receberam no retorno ao Brasil foi por voltarem imbuídos do propósito de modernização do EB e pela contratação de uma missão militar alemã de instrução, como já demonstrado no Chile e na Argentina. O apelido era jocoso, mas passou a ser ostentado normalmente. Por outro lado, e ainda salvo melhor juízo, não ficou caracterizado que todos os Jovens Turcos brasileiros (ou o conjunto deles) tenham influenciado o Tenentismo. Na verdade, muitos se opuseram. Vários oficiais do grupo dos "jovens turcos" comandaram tropas na

O governo autoritário de Atatürk prolongou-se até 1938 e implementou medidas que favoreceram a ocidentalização do país, como a abolição da poligamia, a substituição do direito islâmico e a adoção do alfabeto ocidental.

Neste início de século XXI, os turcos almejam participar da União Europeia, mas, como óbice, acusam a chamada "fobia de Sévres", que diz respeito ao medo remanescente do Tratado de Sévres, aludido acima.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o país permaneceu neutro na maior parte do conflito, mas, em fevereiro de 1945, aderiu aos aliados. A influência de Atatürk se processou até 1950, quando foram realizadas as primeiras eleições livres no país.

No período do enfrentamento leste-oeste, a Turquia participou ao lado dos EUA na Guerra da Coréia e aderiu à OTAN em 1952, tornando-se peça-chave para conter o avanço soviético para o Mediterrâneo e Oriente Médio.

Desde 2002, após um longo período de instabilidade política, caracterizado por sucessivas intervenções militares, o país passou a ser governado por Recep Tayyip Erdogan, que foi reeleito em várias eleições. Em 2017, o líder turco obteve autorização para permanecer no poder até 2029.

Até então, Erdogan¹², que cultua o passado do Império Turco-Otomano, demonstra habilidade ao manter uma democracia que combina os princípios de um estado secular com o islamismo político, buscando uma liderança regional com os países árabes muçulmanos, em particular os de linha sunita que viveram ditaduras após a chamada "Primavera Árabe" e se tornaram instáveis. Cumpre registrar que ainda existe forte ressentimento dos árabes contra a Turquia por causa da colonização otomana, mas admiram a mistura de moralismo e secularismo dos turcos.

As relações do governo turco com o Irã convergem no ponto comum de reprimir o separatismo curdo e em acordos sobre energia. Quanto aos curdos, cabe registrar o poder do Partido dos Trabalhadores do Kurdistão (PKK), com ação principal que inclui choques militares com forças turcas na fronteira com o Iraque. O líder dos curdos foi condenado, como terrorista, à prisão perpétua, eis que a pena de morte foi proscrita, preceito raro em país de maioria islâmica.

Como a Turquia reconheceu Israel em 1949, são mantidas satisfatórias as relações diplomáticas com o país mais estigmatizado pelo mundo muçulmano. Apesar da secular rivalidade, a Rússia tornou-se o segundo maior parceiro comercial da Turquia, depois da UE. Com uma política exterior independente, quando da invasão estadunidense do Iraque, a Turquia negou a utilização de bases no país, prevenindo a exacerbação do nacionalismo curdo após a queda do ditador iraquiano, perspectiva que está a configurar-se¹³.

repressão às rebeliões tenentistas como, por exemplo, Bertoldo Klinger em Mato Grosso. Eles aceitaram a vinda da MMF após a I GM, dedicando-se assim à missão reformista, e o Tenentismo atrapalhou esse esforço. O General Estevão Leitão de Carvalho em "Memórias de um Soldado Legalista"¹¹ garante que os jovens turcos foram surpreendidos pela eclosão da Revolta de 1922.

¹² NE: A Turquia de Erdogan não parece ser democrática. Até mesmo o estado laico, herança de Atatürk e seguida pelos governos que o sucederam, parece estar a perigo. Erdogan parece querer uma regressão a um estado muçulmano, agradável aos radicais. Os direitos da mulher, outra conquista de Atatürk, também parecem ameaçados, com crescentes exigências, como o uso do véu na cabeça.

¹³ NE: A instável aproximação da Turquia com a Rússia talvez pretenda marcar sua "independência" em relação aos EUA, como na compra de um sistema russo de defesa antiaérea. Turquia e Rússia são adversárias em relação à Síria, que é apoiada por esta e hostilizada por aquela. Além disso, a tensa relação com a Grécia, país membro da OTAN e da União Europeia, não só no caso de Chipre, mas como nos recentes incidentes no Mar Egeu, servem apenas para

A pretendida adesão da Turquia à União Europeia encontra oposição de muitos europeus devida, entre outras razões, às denúncias quanto a violações, pelo governo turco, dos direitos humanos, que incluem o uso de tortura, restrições aos direitos das mulheres e perseguição à minoria curda, que constitui cerca de 15% da população e está proibida de ensinar língua diferente do turco.

Outro óbice aparece pelo contraste entre a população da Europa Ocidental e a Turca, caracterizada pela grande desigualdade interna de renda, semelhante ao que ocorre no Brasil. O país sofre também críticas por manter 36.000 soldados no norte da Ilha de Chipre, alvo do irredentismo dos nacionalistas gregos e turcos, e por nunca ter admitido o já citado genocídio que o Império Otomano provocou entre 1914 e 1916 nas suas províncias povoadas com cristãos armênios. As negociações bilaterais para aderir à União Europeia duram mais de dez anos, mas para alguns líderes turcos, o país não deveria insistir, evoluindo para a alternativa de parceria privilegiada que foi concedida.

A Turquia, membro fundador da ONU, com o 15º PIB mundial, integra o G20, tem participado de missões internacionais de manutenção da paz e apresenta o segundo maior contingente de tropas combinadas da OTAN, com um milhão de militares, mantidos com mais de 5% do PIB do país, o que demonstra a obsessão dos turcos com a segurança. Em 2005, noventa bombas nucleares do tipo B/61 foram armazenadas na Base Aérea de Incirlik, sendo quarenta delas para uso da Força Aérea Turca, o que mostra a confiança da OTAN na estabilidade e nas lideranças turcas. As bombas B/61, de fabricação estadunidense, qualificadas como anti-bunker, são as primeiras armas nucleares guiadas para emprego tático e, embora tenham menor efeito de destruição, são muito precisas.

A opinião do autor sobre a Turquia

A Turquia, que possui um território correspondente aos estados brasileiros de Bahia e Piauí juntos, combina as tradições islâmicas e europeias apresentando-se como uma ponte entre as culturas oriental e ocidental e como a maior democracia num Estado islâmico.

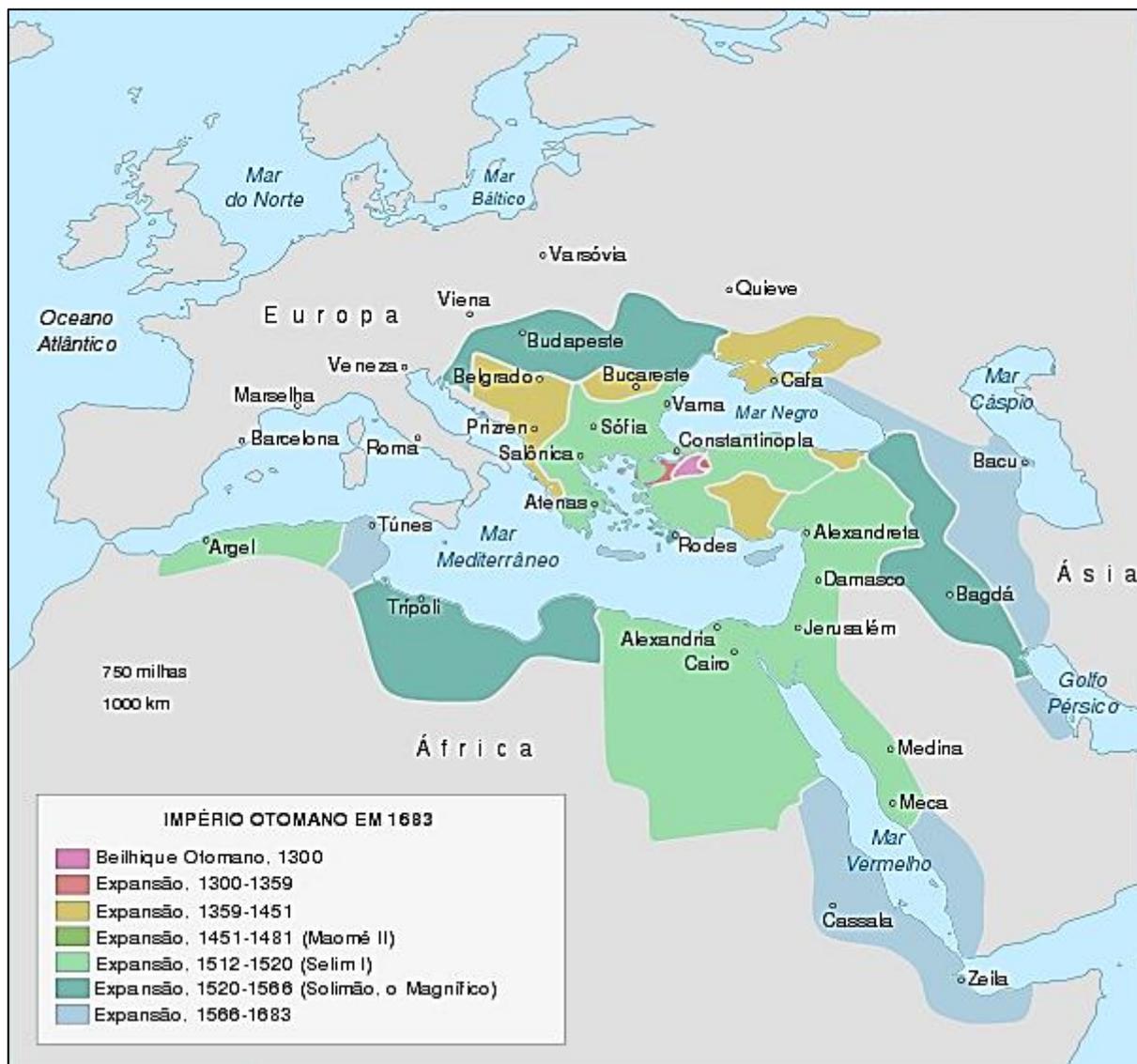
No mundo muçulmano, a Turquia, sunita, é uma plataforma estável em meio ao caos generalizado e deverá competir com o Irã, xiita, e com o Egito, sunita, pela liderança do mundo muçulmano. Porta de entrada para a mais explosiva zona de risco mundial que compreende o Oriente Médio, com a Síria, Iraque, Irã, Arábia Saudita e Israel, a adesão da Turquia será mandatária para a projeção da União Europeia nessa região fornecedora de petróleo, caso contrário a influência da União poderá terminar nos Bálcãs.

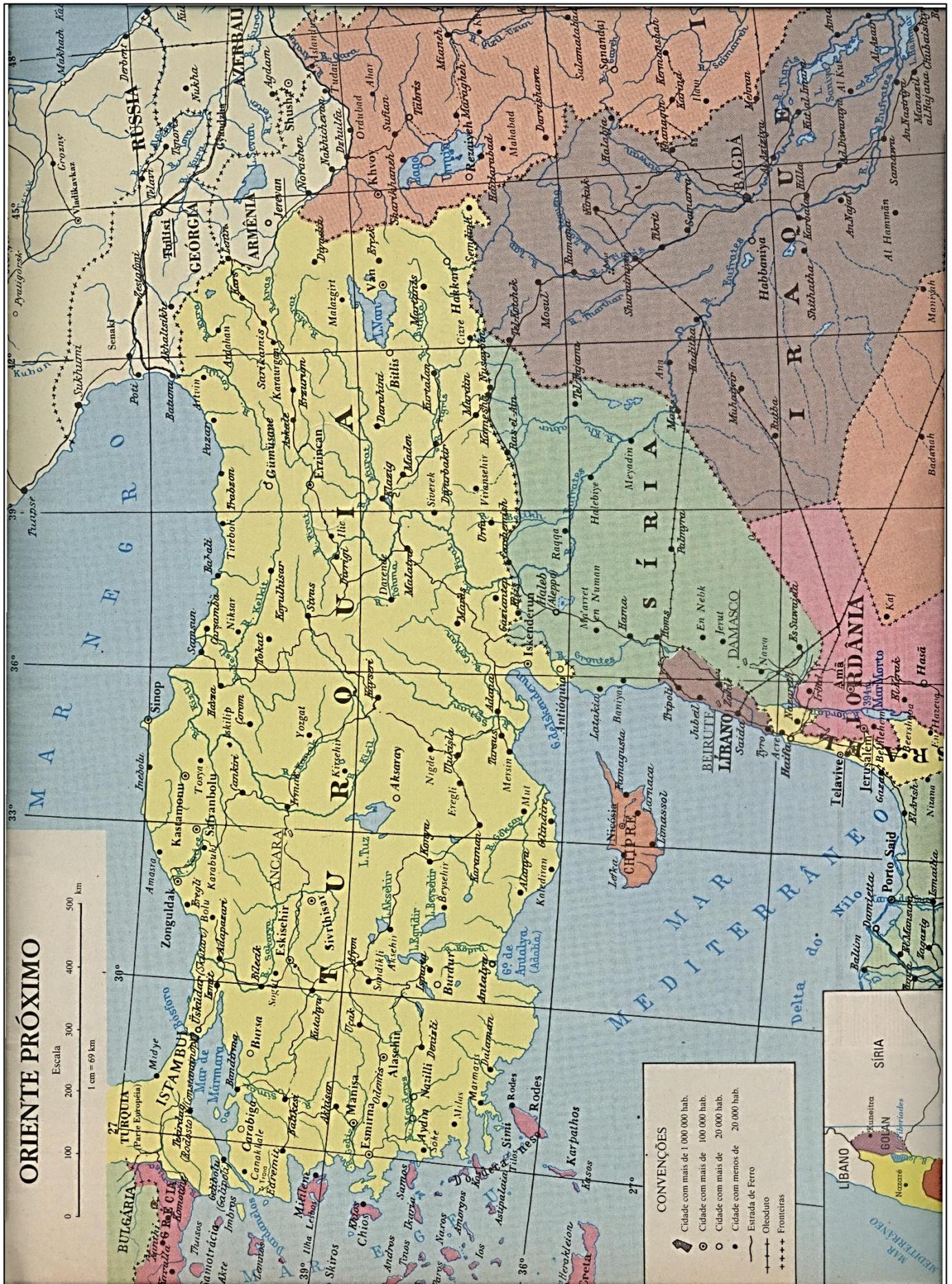
Como relatado, o país otomano desfruta de união aduaneira com a União Europeia, onde os seus produtos têm livre acesso. Com poderosas forças armadas, uma população jovem e índices demográficos favoráveis, a Turquia tem condições de firmar-se como líder regional e influenciar favoravelmente na ligação da Europa com o Oriente Médio. Para alguns geopolíticos, a aceitação da sua liderança no contexto da civilização islâmica é discutível,

umentar a resistência da UE em aceitar a Turquia como membro pleno, o que nunca parece ter sido considerado com simpatia. A condição "europeia" dos turcos sempre foi vista com sérias reservas pelos demais sócios. A atual situação de conflito na região de Nagorno-Karabakh entre Armênia e Azerbaijão deverá criar, indireta ou diretamente, problemas para a Turquia, que já manifestou apoio a este último.

tendo em vista o grau de ocidentalização do país. Pesquisas apontam que apenas 65% dos muçulmanos turcos são praticantes, e as suas relações de parceria político/militar com a Europa e com os EUA são vistas pelos governos teocráticos, assim como por muitos muçulmanos, como uma traição ao Islã.

Por outro lado, é provável que para 2040 a Turquia continuará sendo o melhor exemplo de como o islamismo e a modernidade podem coexistir e evoluir juntos, num contexto democrático, embora seja prudente reafirmar que, por sua geografia, história, cultura, religião e política, essa nação singular nunca pertencerá exclusivamente à Europa.





Fonte: PAWELS, Geraldo José. Atlas Geográfico Melhoramentos. São Paulo: Melhoramentos, 1997.



Fonte: PEREIRA, Carlos Patrício Freitas. Geopolítica Mundial e do Brasil no Século XXI. Porto Alegre: Martins Livreiro - Editora, 2017 (Parte II, nº 9).

Acesse o novo texto do Cel Vogt – A Competência, pelo www.escritorcfvogt.blogspot.com.br

EDITOR:

LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS, CEL PRESIDENTE DA AHIMTB/RS (LECAMI-NHA@GMAIL.COM)

SITES: WWW.AHIMTB.ORG.BR E WWW.ACADHISTORIA.COM.BR

SITE DO NÚCLEO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS/CMS: WWW.NEE.CMS.EB.MIL.BR

SITE DO NÚCLEO MILITAR DE GRAMADO: WWW.NUCLEV.COM

BLOG DA DELEGACIA DA FAHIMTB/RS EM RECIFE, PE – DELEGACIA HERÓIS DE GUARARAPES:

HTTP://HISTORIA-PATRIOTA.BLOGSPOT.COM/.